

0856 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA HIPOSSALIVAÇÃO EM IDOSOS -

Maria Sílvia Maurício Rigolin (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara), Érica Dorigatti de Ávila (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara), Silvana Regina Perez Orrico (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara), Mirian Aparecida Onofre (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara), Eduardo Hochuli-Vieira (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara), Cleverton Roberto de Andrade (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara), Elaine Maria Sgavioli Massucato (Faculdade de Odontologia, Unesp, Araraquara) - mariasilvia-ms@hotmail.com.

Introdução: O número de idosos vem aumentando no Brasil, assim é preciso maior conhecimento do que é um envelhecimento normal e o que diz respeito a um estado de doença, devido aos muitos sinais e sintomas manifestos pelo idoso que exigem atenção. Quando o fluxo salivar diminui, ocorre a hipossalivação, por alguns autores chamada de xerostomia, apesar deste termo relacionar-se à sensação de boca seca, que atinge grande parte dos idosos e, muitas vezes se relaciona à presença de doenças sistêmicas e/ou uso contínuo de medicamentos, afetando a qualidade de vida. Vários medicamentos podem afetar a saúde bucal e com o envelhecimento, os cirurgiões-dentistas podem esperar encontrar efeitos colaterais do uso dessa medicação, levando a um impacto negativo sobre a saúde bucal, incluindo o aparecimento de gengivite e xerostomia, que pode ser acompanhada por uma variedade de alterações orais em tecidos moles e duros, pois a redução do fluxo salivar implica num comprometimento dos mecanismos de defesa oral e lubrificação, além de alterar mastigação, deglutição, paladar, formação do bolo alimentar e remineralização do esmalte dental. Qualidade de vida é um conceito de larga abrangência, afetando de modo complexo a saúde física da pessoa, o estado psicológico, o nível de independência, o relacionamento social e as relações com características do ambiente. Apesar de numerosos estudos com pacientes idosos, o efeito do envelhecimento na secreção salivar ainda necessita de mais estudos, inclusive sua relação com a qualidade de vida. **Objetivos:** avaliar a qualidade de vida e a presença de hipossalivação em pacientes idosos. **Métodos:** Uma amostra de 60 pacientes respondeu a questionários (SF-36 e Inventário Xerostomia) e realizou-se medida do fluxo salivar. Foram levantados dados como: sexo, raça, idade, estado civil, história médica, uso de medicamentos, vícios e apresentados em porcentagem simples. **Resultados:** dos 60 pacientes, 53,3% eram do sexo feminino, 88,3% brancos, 63,3% casados e 58,3% dos pacientes se encontravam na faixa etária entre 60 e 70 anos. Do total, 33 não fumavam, 91,7% possuíam história de doença sistêmica e 76,7% faziam uso de medicamentos. A hipossalivação foi considerada quando os níveis de fluxo salivar eram menores ou iguais a 0,3 mL/min, e foi observada em 61,7% dos idosos. Com relação à avaliação de qualidade de vida, dos 8 domínios, os 2 que apresentaram menor média foram: limitação por aspectos físicos (57,5%) e dor (57,9%). Concluiu-se que a hipossalivação foi prevalente nesta população de idosos, estando provavelmente relacionada à presença de doenças sistêmicas e/ou uso de medicamentos e que esta população apresenta necessidades específicas que devem ser motivo de estudos para que possam ter mais qualidade de vida.